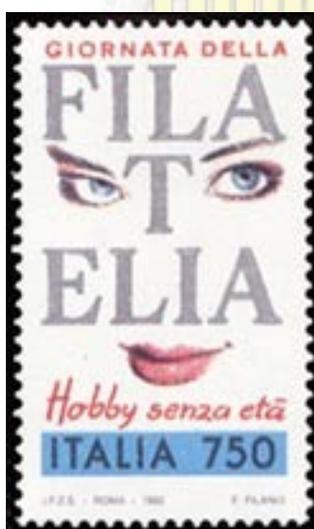


## CAPÍTULO I: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS \*

1) FILATELIA 2) OS PRIMEIROS FILATELISTAS 3) AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS NA BUSCA DE SELOS 4) AS DIVERSAS ESPECIALIZAÇÕES DA FILATELIA 5) A FILATELIA TEMÁTICA 6) A FILATELIA TEMÁTICA E A CULTURA 7) DAS REGRAS 8) OS PIONEIROS DA FILATELIA TEMÁTICA 9) A FUNDAÇÃO DAS PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES TEMÁTICAS 10) AS PRIMEIRAS EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS 11) A COMISSÃO TEMÁTICA DA FIP 12) AS DIVERSAS FASES DO COLECIONISMO TEMÁTICO 13) A MATURIDADE DA FILATELIA TEMÁTICA

### 1) FILATELIA



O vocábulo filatelia (philatélie em francês e philately em inglês) origina-se da junção do grego *phílos*, que significa amigo-amante, mais *atéleia*, que significa franquia. Este termo foi criado por um colecionador francês de nome Herpin, em 1863. Dois anos depois, Herpin fundou, em Paris, a Sociedade Filatélica (Société Philatélique), ou seja, a associação daqueles que *amam as franquias*.

A partir de então, a palavra filatelia e suas variações (tais como, filatelista, filatélico, filatelicamente, ...) passaram a ser usadas em todo os cantos do mundo, tanto pelos simpatizantes como pelas autoridades postais, para denominar o colecionismo de selos sejam estes postais ou fiscais.

Filatelia é tanto uma ciência, encarada como fonte auxiliar da história, como uma arte, que estuda as emissões de selos, bem como, das peças que tenham relacionamento com os serviços postais ou fiscais, aos quais estão ligados. Além de ser um difundido hobby.

O Filatelista, portanto, antes de mero colecionador <sup>1</sup>, ajuntador, é um estudioso metódico e profundo dos diversos aspectos que envolvem um determinado serviço postal, emissão, período ou tema.



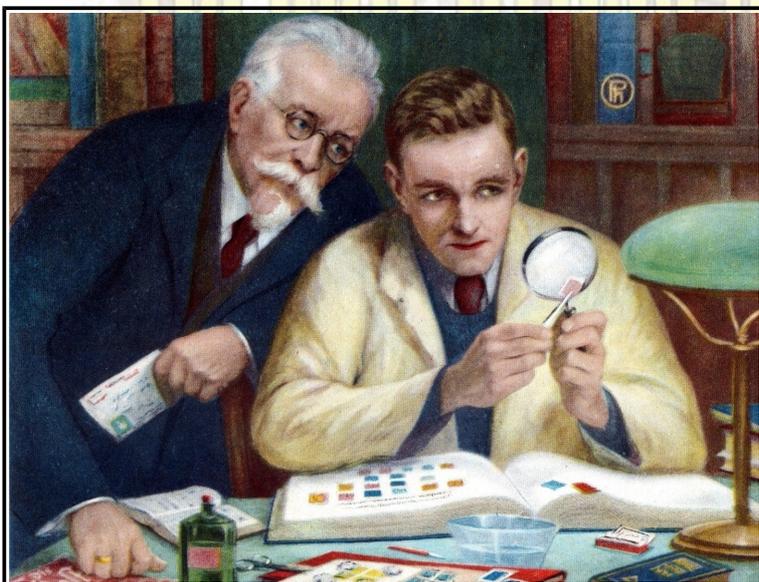
\* O autor é filatelista temático, membro da Associação Filatélica de Santa Catarina (AFSC), da Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), integrante da diretoria da FEFINUSC e expositor com suas coleções "Petroleum: The Black Gold", "Earthquake" e "Energia Nuclear".

1 Goethe já proclamava, de forma bem clara que "os colecionadores são pessoas felizes".

Para o filatelista, este pequeno pedaço de papel, fez surgir um mundo novo, não sendo encarado apenas como um recibo de um serviço postal ou fiscal pago, mas chamando-lhe atenção pela divulgação da arte, história e cultura <sup>2</sup> que enseja. As autoridades postais, pelo mundo afora, passaram a emitir, selos não só com desenhos de estadistas, dos primeiros tempos, mas com outros motivos <sup>3</sup>, para marcar, comemorações esportivas, históricas, divulgar obras de arte, animais ameaçados de extinção, plantas nativas, religiões, riquezas minerais, enfim a vida cotidiana. No adequado estudo de uma emissão, o filatelista estuda também os carimbos, marcas postais, papéis, filigranas, etc., bem como, editais e estudos prévios utilizados pela administração postal na criação, produção e elaboração dos selos.

## 2) OS PRIMEIROS FILATELISTAS

O ser humano sempre gostou de se rodear de belos e atrativos objetos. Nada de se admirar que desde o seu advento, estas pequenas obras de arte, gravadas com esmero pelas administrações postais, cativassem inúmeros admiradores que quisessem classificá-los e catalogá-los.

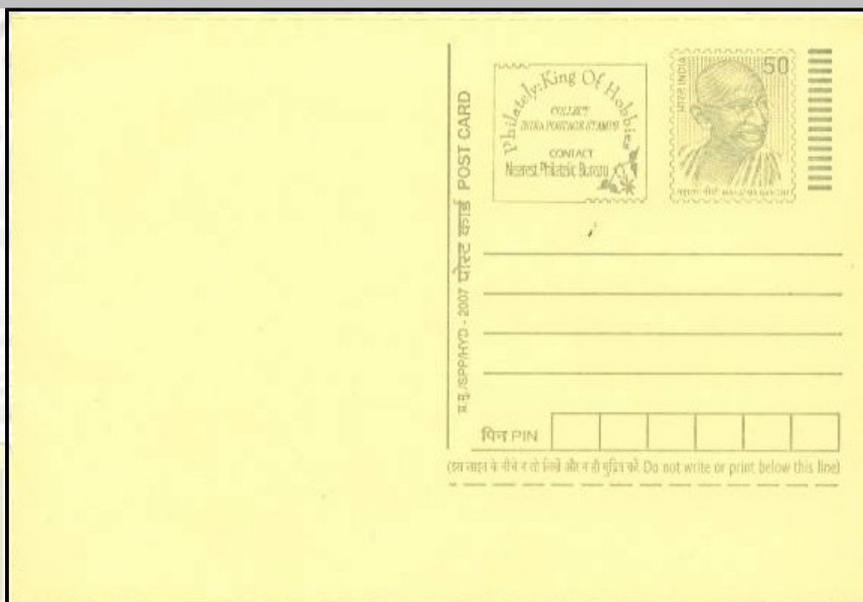


Num primeiro momento, embora a comunicação entre os países fosse algo difícil, reconheceu-se ser algo relativamente fácil adquirir todos os selos existentes nos quatro cantos do mundo. Tal feito era possível vez que estes eram pouco numerosos, além de um mesmo selo ser postalmente válido por um largo período de tempo.

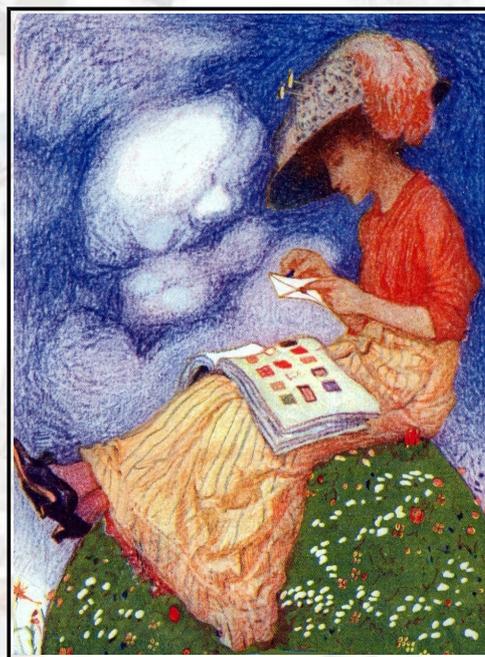
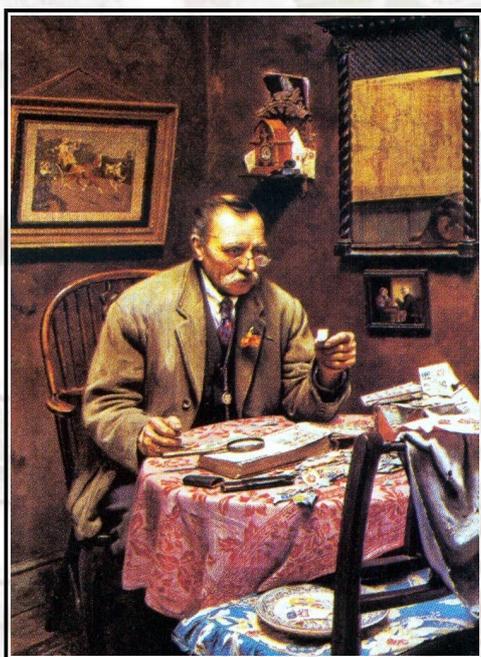
Um só álbum ou caderno bastava para classificar os selos de todos os países. Estes frágeis artigos eram então colados sobre folhas, cuidadosamente ou não, por vezes com a ajuda da famosa goma arábica, depois mediante o uso das charneiras, e classificados por países, data de emissão ou número do catálogo (modalidade tradicional ou convencional).

2 “Quando dizemos que Filatelia é cultura, só estamos afirmando o óbvio, pois em pouco mais de uma polegada quadrada de papel estão reunidos conhecimentos capazes de preencher folhas de enciclopédias. Mal comparando, podemos dizer que um selo é um "chip" de papel pois ambos armazenam informações inimagináveis.” (in Evandro A. Rocha, A Filatelia Temática, in <http://www.clubefilatelicoBrasil.com.br/artigos/filatematica/tematica.htm>)

3 “O significado do selo ultrapassa atualmente de longe a sua função utilitária. O selo torna-se no mensageiro do caráter dum país. Todos os países procuram reproduzir nos selos alguma coisa da natureza do seu solo, da sua história, do seu patrimônio artístico, etc... Eles mostram as suas paisagens e contribuem assim para a sua propaganda turística. Eles poem em evidência o seu regime político do momento. O selo torna-se numa janela do mundo.” (Frans de Troyer, A Filatelia Temática, p. 10)



Assim nasceu a filatelia que atualmente é o modo de colecionismo mais difundido no mundo <sup>4</sup>. O que mudou, ao longo dos tempos, foi a forma de encará-la e praticá-la.



Sequencialmente, os colecionadores especializaram-se e passou-se a colecionar a metrópole e as suas colônias, os selos sobretaxados, bem como, os selos destinados ao correio aéreo ou aos serviços de telegrama. Vieram também a lume coleções que se especializaram em certos períodos de tempo e dos primeiros estudos acerca de determinado selo ou emissão. A atenção começou a voltar-se assim, não somente para o selo tipo, mas para as suas variedades, para os carimbos e para as cartas circuladas. Paralelamente, ainda, as artes gráficas evoluíram e os selos passaram a trazer desenhos mais atrativos.

4 “A filatelia nasceu por volta do ano 1862, isto é, a constituição metódica e racional – pode-se dizer, quase científica – de coleções, por parte de verdadeiros amadores que lhes dedicaram seus cuidados, suas pesquisas, seu tempo livre e parte de suas economias.” (in Selos e Moedas, Revista da Seção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos – Portugal – junho de 2003, por Guy Podevin)



Mas seu estrondoso sucesso não foi obra do acaso, tendo em vista que um grande número de fatos colaboraram para tal. Vejamos:

- as inumeráveis cartas trocadas diariamente entre as várias cidades e os diversos países, contém não somente uma mensagem escrita, mas levam igualmente no sobrescrito um selo que retém a atenção pelo seu desenho particular e pelo interesse do seu assunto;
- a propaganda das administrações postais para fazer conhecer as suas emissões filatélicas (na Bélgica o correio transmite quando da saída de uma emissão 250.000 desdobráveis lindamente ilustrados) e o suporte que elas trazem às manifestações filatélicas;
- por intermédio das administrações postais, a filatelia tem relações diretas com o Estado, os selos sendo com efeito papéis-valores que mantêm sempre um certo preço;
- o grande número de exposições locais e internacionais, onde os tesouros filatélicos são apresentados e inúmeras pessoas incitadas por sua vez a colecionar os selos.”<sup>5</sup>

### 3) AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS NA BUSCA DE SELOS

O selo postal vem a lume em 1840 e logo chamou a atenção das pessoas. Já em 1841 lemos no Jornal “The Time”, publicado em Londres, 1841:

*“Jovem senhora, desejosa de forrar o quarto com selos postais usados, e encorajada a isso por seus amigos, que já lhe conseguiram 16.000 exemplares – quantidade, aliás, insuficiente para a finalidade – ficaria imensamente agradecida a todas as pessoas de boa vontade que lhe pudessem fornecer esse artigo, sem outro uso nem valor, permitindo-lhe assim realizar seu imediato projeto.”*

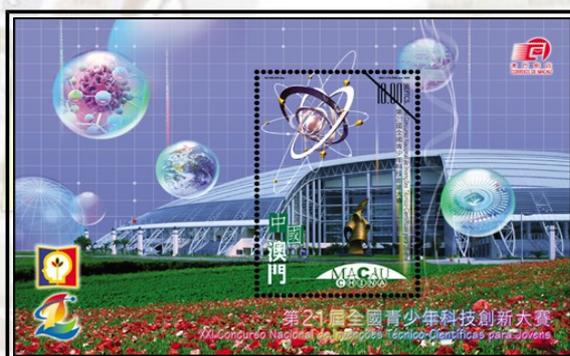
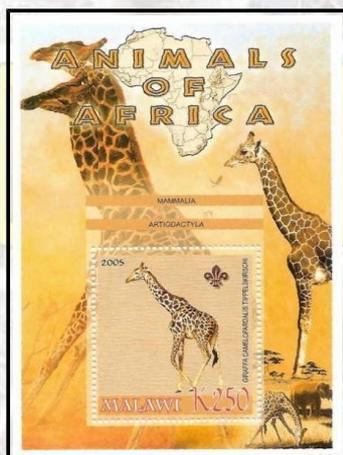
<sup>5</sup> In Frans de Troyer, Op. Cit., p. 03/04

Embora não fosse um ato de colecionismo em si, esta notícia serve porém para entendermos o grande fascínio que estes pequenos pedaços de papel exercem sobre as pessoas, desde os primórdios.

Em 22 de março de 1851, já sob a ótica do colecionador o senhor T. H. S. Smith, publicou, no Family Herald, um anúncio, propondo efetivamente a compra ou troca de selos usados.

#### 4) AS DIVERSAS ESPECIALIZAÇÕES DA FILATELIA

As diversas formas através das quais podem ser estudadas ou analisadas os selos levaram, com o correr dos tempos, a uma grande gama de especializações nesta arte/ciência.



Lembramos que já no final dos anos 1800, apareciam artigos em publicações especializadas, por exemplo a Revista Filatélica do Brasil de setembro de 1897, salientando a necessidade de especialização, isto é colecionar um só tema, país ou região, dado o grande número de selos e devido à alta crescente dos preços destes. Naquela época já era muito difícil se colecionar todos os selos que eram emitidos, o que se dirá hodiernamente.

A filatelia assim passou a ter várias áreas de estudo, a saber:



- Filatelia Tradicional (clássica) <sup>6</sup>,
- História Postal <sup>7</sup>,

<sup>6</sup> A Filatelia Tradicional envolve todos os aspectos da filatelia. Uma participação será considerada de Filatelia Tradicional, sempre que não possa ser inscrita como participante em alguma das restantes classes especializadas da FIP.

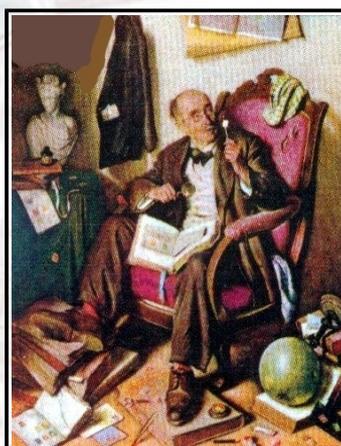
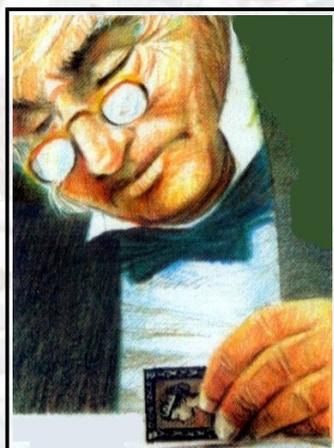
<sup>7</sup> São exemplos de coleções de História Postal: serviços postais anteriores ao selo adesivo (período pré-filatélico); desenvolvimento do serviço postal local, regional, nacional ou internacional; tarifas postais; rotas de transporte de malas postais; correio militar, correio de campo de batalha, correio de área de sítio, correio de prisioneiros de guerra (civis e militares) e correio de campo de concentração; correio marítimo e ou correios marítimo costeiro; correio ferroviário; todos os tipos de correio ambulante e agências postais; correspondência acidentada; correspondência desinfetada;

- Pré-Filatelia,
- Marcofilia,
- Inteiros Postais,
- ***Filatelia Temática***,<sup>8</sup>
- Aero-Filatelia,
- Astro-Filatelia,
- Maximafilia,
- Filatelia Juvenil,
- Literatura Filatélica,
- Selos Fiscais,
- Classe Aberta e
- Um Quadro.

### 5) A FILATELIA TEMÁTICA

Filatelia temática, oficialmente reconhecida como uma categoria nas exposições patrocinadas pela FIP<sup>9</sup>, é uma forma de colecionar selos postais que se foca e se organiza em torno de um tema ou um conceito agregador<sup>10</sup>. Conceitualmente uma coleção temática é:

*“Um conjunto composto de elementos filatélicos colocados de tal maneira que faça ressaltar um tema.’ De fato, uma coleção temática assenta sobre dois pilares, por um lado, o tema baseado na ilustração ou no sentido do selo, acompanhado de um texto explicativo, e por outro lado, a filatelia que constitui o único material de base da coleção”<sup>11</sup>*



A coleção, neste segmento da Filatelia conta uma história, analisa um tema específico ou apresenta uma tese.

Nós nunca saberemos com absoluta certeza quem foi o primeiro colecionador a interessar-se pela imagem que figurava sobre os selos. Em 1863, numa revista filatélica londrina, mais precisamente o reverendo Henry O. Higgins sugeriu uma coleção de “personagens cujos retratos estão bem à nossa

---

correspondência censurada; correspondência de portes devidos; automação dos correios; marcas postais de encaminhadores postais; correspondência oficial, correspondência de franquia livre.

8 Lembramos que neste rol de especialidades filatélicas não existe mais a coleção por assunto, que foi banida pela FIP.

9 Salientamos que os colecionadores tradicionais, durante vários anos, não admitiam essa forma de filatelia, tratando-a com uma verdadeira heresia e não permitindo, as participações dos temáticos em exposições.

10 “Construtiva” e “Didática” foram outras denominações empregadas, mas consagrou-se mesmo a denominação “Filatelia Temática”.

11 in Frans de Troyer, Op. Cit., p. 59

frente” .

Pouco tempo depois, no ano de 1870, tem-se notícias de que um norte-americano, dedicou-se ao colecionismo de efígies (cabeças), provavelmente o primeiro filatelista temático conhecido <sup>12</sup>. Este filatelista anônimo assim se manifestou: “Eu montei uma coleção formada unicamente por selos contendo retratos de personalidades.” Diz sequencialmente:

*“Fiz isso, certamente, para meu próprio prazer, em primeiro lugar. Mas como eu sou um ardente apaixonado pela Filatelia, e gosto de propagá-la onde quer que vá, um outro motivo igualmente forte foi o desejo de ter uma pequena coleção à mão, para poder mostrá-la aos iniciados, com o intuito de convertê-los, caso isso seja possível, em colecionadores de selos, ou, pelo menos, motivá-los adequadamente nessa direção”.*

Com o decorrer dos anos, maior atenção viria a ser dedicada à produção artística dos vários produtos postais-filatélicos, e, daí, adveio um forte impulso às coleções feitas por tema.

Dentro desta perspectivas, outras coleções por assunto e não por país, vieram a lume, por volta de 1930, na Alemanha. Salientamos todavia que foi somente depois da segunda guerra mundial que este modo de colecionar começou a se desenvolver efetivamente <sup>13</sup>.



Na realidade, a variedade e quantidade de selos é tão grande em alguns temas, como por exemplo, "navios", "veículos" ou "pássaros", que os tornaram praticamente impossíveis de serem abordados, o que levou os colecionadores temáticos a se especializarem ainda mais, abordando facetas destes temas clássicos, como por exemplo, passaram a colecionar "submarinos", a "nidificação", "mamíferos marsupiais".

Considerando que a maioria dos selos postais atualmente existem em boas quantidades e são acessíveis aos filatelistas, mormente com o advento da internet, colecioná-los significa sobretudo conhecer profundamente o tema para ser capaz de, ao percorrer os catálogos em sua busca, reconhecer os que são relevantes e mais articulam com discurso temático adotado pelo filatelista.

O desenvolvimento da coleção deve ser feita, como veremos posteriormente, de forma detalhada, a partir de um plano, apresentado no início da participação (primeira folha).

Assim história ou tese é contada, sob as diversas facetas pertinentes ao tema, da forma mais completa possível, utilizando-se, como também analisaremos mais adiante:

- Elementos postais: selos, cadernetas, inteiros postais, franquias mecânicas, etc. e suas

<sup>12</sup> Em um artigo apócrifo intitulado Uma Coleção de Cabeças, o entusiasmado autor assim escreveu “Eu acabo de estruturar uma coleção que é formada unicamente por selos nos quais estão estampados retratos de personagens”. ( Luiz Paulo Cunho Rodrigues Cunha, in Filatelia Temática, COFI, n.º 201, p. 20)

<sup>13</sup> in FILATELIA TEMÁTICA: Um pouco de história, Lúcia Milazzo, AFSC, Boletim Informativo n.º 52, agosto de 2005, p. 24 - Florianópolis, SC

modificações (perfins, sobrecargas, sobretaxas, etc.)

- Obliterações: comuns, publicitárias, comemorativas, etc.
- Outros elementos usados em operações postais, tais como as etiquetas de registro, marcas de censura, de correio desinfetado, correio danificado, censuras, etc.

Todos estes elementos devem ser unidos por um texto sóbrio, apropriado, claro e conciso, sendo que uma apresentação esmerada e sóbria valoriza sobremaneira o conjunto.

## 6) A FILATELIA TEMÁTICA E A CULTURA

A filatelia constitui-se numa excelente maneira para se bem ocupar nossos momentos livres, vez que é uma forma de entretenimento desafiador e fascinante. Poderíamos afirmar, sem medo de errar, que uma de suas maiores qualidades é exigir um permanente trabalho de pesquisa e de estudo, por parte do colecionador.

Assim, além de notável hobby, a filatelia contribui sobremaneira para formação de uma sólida cultura geral <sup>14</sup>. Tudo a ponto de Heitor Fenício observar:

*“A Filatelia Temática voa sem limites para o terreno do artístico, filosófico, histórico e social. Gostamos da Temática e a ela temos nos dedicado com alma e corpo. O que nos atrai nesse modo de se selecionar selos não é só a distração que nos torna abstratos para as coisas terrenas a ponto de servir como terapêutica psicossomática mas, também, a soma enorme de conhecimentos que se vai adquirindo, suave e gradualmente, sem sentir, sem realizar esforços.”* <sup>15</sup>

Estamos dizendo, praticar filatelia não é somente procurar imagens bonitas contidas nos selos e guardá-las cuidadosamente, de forma organizada, num classificador. Vai muito além!

Este hobby – ciência – arte possibilita que o colecionador:

- aprenda e cultive a organização, como hábito;
- entenda a importância da limpeza, vez que os selos devem ser guardados com cuidado;
- idealize mentalmente e execute de forma sistemática critérios classificatórios que deverão ser executados, na maioria das vezes, com precisão cirúrgica;
- adquira conhecimentos acerca da geografia mundial <sup>16</sup>, da história materializada através de seus fatos marcantes, das artes e das ciências, da botânica, da zoologia, dentre outras áreas <sup>17</sup>;
- aguçe a observação, pois o colecionador deve ser capaz de verificar atentamente todos os detalhes de um selo ou peça filatélica, tais como: a frescura da cor, o tipo de denteação, o tipo de papel

14 O cónego Lucien Braun, que era também educador e filatelista, numa certa ocasião, ao ver uma coleção de selos consagrada exclusivamente à religião, pressentiu o interesse educativo de uma filatelia tendo como base um assunto. Por sua vez Troyer escreveu: “O ensino renova-se, o acento é colocado mais depressa na iniciativa pessoal e os centros de interesse, mesmo num trabalho de equipe. Quando se constata o atrativo da filatelia sobre a juventude, depressa nos damos conta das possibilidades que a filatelia tem no ensino moderno. Não é provavelmente ainda senão uma visão, mas a época não está de tal maneira distante, onde ao lado dos métodos experimentados, a filatelia será igualmente considerada como um adjuvante para ensinar a história, a geografia, a fauna e a flora assim como outras matérias.” (Troyer, Op. Cit., p. 12)

15 Filatelia Temática, por Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior, in FILACAP, Edição Especial, 154A, jul/2007, p. 02.

16 Assim procedendo o filatelista terá oportunidade de conhecer diversos países, antenando-se para sua localização geográfica, para as moedas em curso dentro de seus territórios, suas bandeiras e outras inúmeras características e curiosidades cultivadas pelos diversos povos pelo mundo afora, tais como hábitos alimentares, trajes típicos, dentre outros.

17 “O nome do país, a unidade monetária, os outros aspectos filatélicos constituem uma base para não subestimar mas não mais do que isso. O colecionador deve identificar as personagens, procurar o nome das flores e das plantas, verificar os acontecimentos representados e pô-los em relação com outros.” (Troyer, Op. Cit., p. 10)

utilizado, o texto, a imagem, erros de impressão, ...

- estude profundamente e intensamente o assunto (tema) sobre o qual pretenda elaborar, ao longo dos anos, sua coleção <sup>18</sup>;
- seja altamente criativo, com uma abordagem significativamente pessoal no seu trabalho <sup>19</sup>;
- faça novos amigos, em todos os cantos do mundo, face seu caráter internacionalizante, além de tratar-se de uma atividade fortemente socializante <sup>20</sup>;
- adquira um bom motivo para realizar viagens no afã de participar de exposições e encontros filatélicos, por vezes realizados em outros países ou estados e
- espante a depressão, os efeitos do stress e de muitas outras doenças, face às endorfinas liberadas nos meandros do colecionismo, além de manter o intelecto ocupado e alerta.

Frans de Troyer narra dois exemplos que coroam a importância cultural da filatelia:

*“Um dos momentos altos da minha juventude escolar situa-se no dia em que meu instrutor pronunciou a palavra 'Magyar' . Nenhum dos outros alunos pode dar a mínima explicação, salvo o pequeno rapaz que colecionava selos numa caixa de fósforos. Ele soube responder porque sobre os selos húngaros figurava a inscrição 'Magyar Kir Posta'. Citarei ainda o filatelista já grisalho que continuava a desenhar todas as antigas cartas geográficas, porque seu pai não lhe dava selos dum dado país se não depois dele copiar o mapa do dito país num álbum.”* <sup>21</sup>

## 7) DAS REGRAS

18 “Quanto livros não é necessário consultar antes de conhecer a fundo um assunto determinado, orientado de maneira a encontrar selos em quantidade suficiente e documentos filatélicos para explicar esta concepção. Quanto livros o colecionador deve ler, quantas obras deve consultar, quanto tempo deve consagrar a uma reflexão profunda antes mesmo de redigir um plano apropriado relativo à pintura?” (Troyer, Op. Cit., p 10/11)

19 Troyer lembra: “Por um lado, isto necessita um estudo aprofundado e detalhado do assunto, com subdivisões lógicas, muitas vezes baseadas numa concepção pessoal, mas por outro lado, o desenvolvimento do tema fixado leva o filatelista à filatelia, porque constata que tem necessidade de todas as espécies de elementos filatélicos para apresentar validamente a ideia defendida e sobretudo para afirmar a sua concepção pessoal.” (Op. Cit., 07/08) Segue dizendo: “O aspecto altamente cultural da filatelia temática, manifesta-se muito particularmente no trabalho criativo posto em evidência em toda a boa coleção. O pintor realiza uma obra de arte justapondo cores e formas, o escritor constrói um poema com palavras e sons e o compositor compõe uma sinfonia com diversos tons. O colecionador, reúne o seu material de tal maneira que a sua tese seja explicitada de maneira clara e pessoal. Os selos, as obliterações e as cartas são reunidas de tal maneira que um episódio da história revive; os pássaros são mostrados com as plantas sobre os quais eles vivem, os insetos de que eles se alimentam e a sua utilidade para o homem é posta em evidência. Esta justaposição de elementos permite por vezes fazer ressaltar uma ideia mais profunda ou nova sem por em causa o sentido original de cada documento. Numa coleção de qualidade o homem descobre por vezes o sentido das coisas e por vezes ele aí acorda o seu espírito criador.” (Op. Cit., p. 11/12)

20 Troyer observa: “O mundo filatélico está-lhe agora largamente aberto. O tempo e o espaço não existem mais para ele; um selo antigo ou clássico encontra seu lugar lado a lado com uma emissão recente; um selo da Noruega vizinha com um da Argentina; uma carta pré-filatélica (antes da época do aparecimento do selo postal) mistura-se com uma obliteração recente. Não há senão um imperativo: Todos os selos devem servir o mesmo tema e ajudar ao desenvolvimento do plano escolhido.” (Op. Cit. p. 8) Diz, mais adiante, noutro trecho: “No meio dum mundo dividido, a filatelia ultrapassa as barreiras entre os povos. Numa mesma coleção temática, os selos de um grande número de países estão reunidos. Por ocasião de uma mesma Olimpíada mais de cem países emitem selos. O filatelista aprende assim que barcos navegam em todos os mares, que os aviões ligam os continentes a velocidades cada vez maiores. Ele sabe que em todo o lado no mundo, os pássaros fazem os seus ninhos e que os médicos se esforçam por curar as pessoas. Constata que em todo o lado os homens são os homens se bem que diferentes na cor, vivendo em zonas climatológicas diversas e não partilhando as mesmas convicções. Na sua correspondência com um grande número de países, por ocasião de exposições e congressos, ele encontra muitas almas gêmeas e ele então dá-se conta que não procura o que divide os homens mas outrossim o que os une. O termo 'filatelia' demonstra-nos de uma só vez, que os homens cooperam num mesmo desejo, um mesmo amor nesse meio de comunicação tão simples e tão eficaz que é o selo e a carta.” (Op. Cit., p. 12/13)

21 in Op. Cit. p. 10

O colecionador pode desenvolver seu colecionismo temático apenas para sua satisfação pessoal, neste caso tudo é permitido, o céu é o único limite, sem aprisionamentos. Quando porém pretende fazê-lo de forma séria, em bases competitivas e em critérios puramente temáticos, as regras existem e não podem ser jamais relegadas <sup>22</sup>.

Apenas respeitando-as é que o filatelista poderá participar de exposições filatélicas e terá seu trabalho reconhecido, certamente, neste meio.

Na outra ponta, nas tarefas de julgamento e de classificação, os jurados necessitam igualmente de normas para basilar e nortear suas atividades.

O respeito integral e o conhecimento profundo das regras é indispensável não existindo outra maneira de fazer nosso trabalho brilhar e ter lugar no rol das grandes coleções.

Sob o ponto de vista histórico, em janeiro de 1961, entrou em vigor os Regulamentos adotados pelos congressos da FIPCo e FIP, realizados em Berlim e Varsóvia, surgindo o que podemos denominar de “filatelia moderna”.

Foi entretanto o abade belga Frans de Troyer (1914 – 1977), presidente da comissão da FIP responsável pela filatelia temática, que elaborou a primeira regulamentação deste ramo do colecionismo, ou seja, do “Regulamento das Coleções Temáticas e por Assunto”.

Segundo lembra o mestre:

*“O regulamento da filatelia é fruto do longo crescimento da própria filatelia temática, que de direito próprio eliminou imperfeições e excrecências e desenvolveu-se progressivamente no sentido duma filatelia em parte inteira.”* <sup>23</sup>



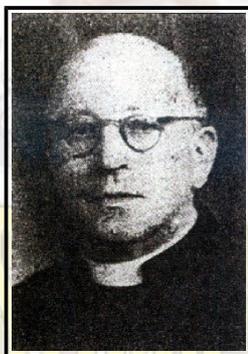
São estas regras que procuraremos demonstrar detalhadamente e de forma didática, nos próximos capítulos deste singelo texto, municiando o leitor para encontrar o melhor caminho para seu trabalho filatélico.

<sup>22</sup> Isto não é uma exclusividade ou criação da filatelia. Nos esportes e até mesmo nos concursos de carnaval ou para escolha da Miss Universo, existem regras que devem ser respeitadas nos certames. Frans de Troyer lembra que: “Num prado os rapazes podem jogar o futebol como eles entendem, mas desde que eles desejam saber qual é a melhor equipe, eles devem respeitar escrupulosamente um regulamento para poderem ascender das divisões inferiores às divisões superiores.” (in Op. Cit., p. 13)

<sup>23</sup> in Op. Cit., p. 13

## 8) OS PIONEIROS DA FILATELIA TEMÁTICA

A consolidação desta maneira de colecionar selos deve-se muito, no cenário internacional, ao empenho e à perspicácia de dois religiosos: o cónego francês Lucien Braun e o abade belga Frans de Troyer.



**Lucien Braun** nasceu em março de 1886 na França. Em 1909 sagrou-se padre e em janeiro de 1915 foi nomeado doutor em teologia, tornando-se logo em seguida reitor e professor no famoso Liceu de Kleber, em Estrasburgo.

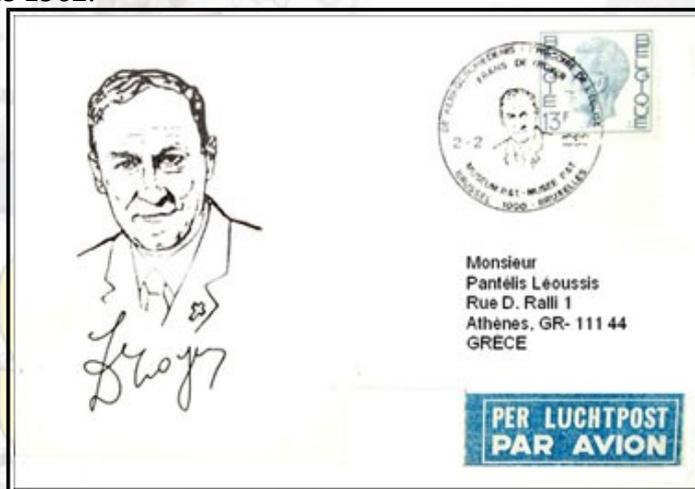
O religioso dedicou-se intensamente, durante toda sua vida, a filatelia. Braun porém não trabalhou os seus selos em ordem cronológica ou por país emissor, como os colecionadores da época, mas sim, em função do tema retratado na imagem do selo ou da razão da sua emissão. Como era de se esperar, todas as suas coleções foram de teor religioso.

Em 1949, o cónego Braun lançou o seu primeiro livro sobre esta forma de organizar os selos, cujo título era: *Konstruktive Philatélie – Ein Beitrag zur philatelistischen Volkserziehung – A Filatelia construtiva – uma contribuição para a educação filatélica popular.*

Pouco mais tarde, o religioso escreveu um outro livro – *La philatélie constructive dans le cadre de la philatélie générale – A filatelia construtiva no âmbito da filatelia geral* – em que definia de modo consistente uma nova forma de filatelia construtiva. Assim, pode-se dizer que o cónego Braun lançou os princípios da filatelia que trata do que hoje chamamos de filatelia temática.

Como sua contribuição destaca-se ainda a realização em agosto de 1950, na cidade de Estrasburgo, de um Congresso Internacional de Filatelia, oportunidade em que foi criada a FEDERATION INTERNATIONALE DE PHILATELIE CONSTRUCTIVE (FIPCo)

Braun faleceu em 18 de dezembro de 1962.



O abade e também professor secundarista da disciplina religião **Frans de Troyer**, nascido em 7 de junho de 1914, começou a se interessar pela filatelia aos 34 anos. Este belga é considerado um pioneiro da filatelia temática quando, para dar novo vigor às suas aulas, resolveu usar a filatelia como recurso didático. Este foi o ponto de partida.

Sua primeira coleção, intitulada **MARIA, QUEEN OF THE WORLD**, lhe rendeu fama internacional e medalhas de ouro em diversas exposições pelo mundo afora <sup>24</sup>. Com seu trabalho Troyer procurou demonstrar que Maria é uma rainha, através de uma série de argumentos que correspondem aos vários capítulos da coleção <sup>25</sup>. Vejamos o plano desta:

1. The Virgin's life ends with her coronation: in the Heaven.
2. The cult of Maria is expressed with many appellations (that are discovered on the stamps), like: "Maria, queen of Peace", "Queen of Martyrs", etc.
3. Maria is honored as patron saint of many towns and countries, like " Patron saint of Hungary", "Queen of Poland" etc.
4. The places of adoration in all the world prove that the believers consider Madonna as a Queen: Lourdes, Fatima etc.
5. In the biggest part of works of art Madonna has honorable place. Also in the art, she is considered as a Queen.
6. The cathedrals and the ablaze churches dedicated to Her all over the world they really form her crown.

No fim dos anos 60, o abade belga monta uma das mais importantes e reconhecidas coleções temáticas: "A História da Igreja" ("The History of Church"). Esta coleção tinha o seguinte plano:

1. – THE FIRST CENTURIES: The Apostles, the Martyrs – Spiritual life and theology – St Augustine, St Benedict etc.
2. – MIDDLE AGE: The church as guide of European society
  - a) Education: Charlemagne, St Jillichrod, St Boniface, Sts Cyril and Methodius.
  - b) Flush (inflorescence): Crusades, catholic orders, universities.
  - c) Decadence: the schism of the West, Wiclef and Hus, the end of Byzantium.
3. – NEW TIMES (1517-1739).
  - a) Protestantism, Catholic Reform, the Trento Conference, Religious wars in Holland and France.
  - b) Συμμόρφωση (Compliance) to religious values.
  - c) The kerygma of the Evangel in the other continents.
4. - NEW TIMES (1739-1950): French Revolution, Napoleon, the Papal state during 19th century, Te church from the era of Pope Lion XII till Pio XII.
5. – MODERN CHURCH: John XXIII - B' Vatican Congress, Paul VI.

Em sua primeira exibição, esta coleção causou uma impressão fantástica e ganhou medalha de ouro na Exposição Internacional ROMA '70.

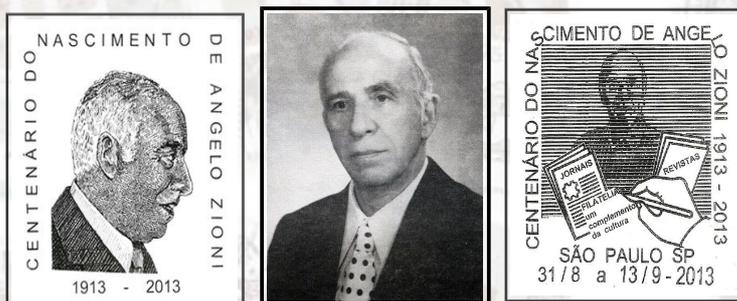
Como um escritor filatélico De Troyer publicou inúmeros artigos temáticos na imprensa filatélica de sua época, bem como nos legou o livro "Thematic Philatelist", em cujas páginas, se pode encontrar concentradamente muitas informações e experiência acerca deste ramo da filatelia.

Após o sucesso de sua coleção "A História da Igreja" e à conquista da medalha de ouro em Roma, De Troyer foi eleito presidente da Comissão Internacional de Filatelia Temática da FIP.

24 Troyer ganhou medalha de ouro nas exposições internacionais de Buenos Aires (1961) e Washington (1966), entre outras.

25 O abade teve oportunidade de escrever em um de seus livros: " 'Tot capita tot sensus'. They are not, accordingly, the religious ideas that are evaluated, as the logic and the coherence underlined by the collection." (in [http://www.thematic-philatelist.gr/what\\_is\\_en/history.htm](http://www.thematic-philatelist.gr/what_is_en/history.htm))

O pai da filatelia temática faleceu em 21 de fevereiro de 1977.



Entre nós, no Brasil, não podemos deixar de consignar o ativo trabalho de Ângelo Zioni, um dos jornalistas que mais publicou artigos sobre filatelia.

### 9) A FUNDAÇÃO DAS PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES TEMÁTICAS

Em 1945, nos Estados Unidos de América, ocorre a fundação da Associação Temática Americana - American Topical Association (ATA). Quatro anos depois, em 1949, foi emitido a primeira edição da "Topical Times", sua revista mensal que é editada até hoje em dia, sem interrupção.

A ATA é sem sombra de dúvidas a maior sociedade temática no mundo.

Na Alemanha a Thematische Philatelisten Südwest foi fundada em 1952.

Em 1953, na França, foi organizado a Association Française de Philatélie Constructive (A.F.P.C.), tendo como primeiro presidente o professor Eugene Olivier. Em 1961 a entidade alterou sua denominação para Association Française de Philatélie Thématique (A.F.P.T.).

A entidade edita a revista "La Philatélie Thématique".

Na Itália o Centro Italiano di Filatelia Tematica (CIFT) foi fundado em 30 de julho de 1963. A associação edita regularmente o "Notiziario Tematico del CIFT", desde janeiro de 1970.



No Brasil temos a ABRAFT – Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), fundada em 4 de janeiro de 1971, tendo com primeiro presidente o médico Heitor Fenício. A entidade editou regularmente, durante vários anos, a revista "Temática".

Atualmente existem entidades associativas temáticas em todo o mundo.

### 10) AS PRIMEIRAS EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS

A primeira exibição filatélica exclusivamente temática de caráter internacional ocorreu em Sarrebruck, em 1952, sendo denominada "IMOSA 52".

Pelos países também foram sendo realizadas exposições exclusivamente temáticas. Em Portugal, a I

Exposição Filatélica Nacional Temática ocorreu em 1966, sob a denominação “Aveiro 66”. Nos EUA, sob o patrocínio da ATA, realiza-se a “NATIONAL TOPICAL STAMP SHOW”.



Na Espanha destaca-se a FILATEM, realizado periodicamente, cuja última ocorreu na cidade de Avilés, em 2010.

Recentemente tivemos, no México, em 2009, a Exposição Internacional de Filatélica Temática, promovida pela Federação Mexicana de Filatelia – FMF, sob os auspícios da Federação Interamericana de Filatelia – FIAF.



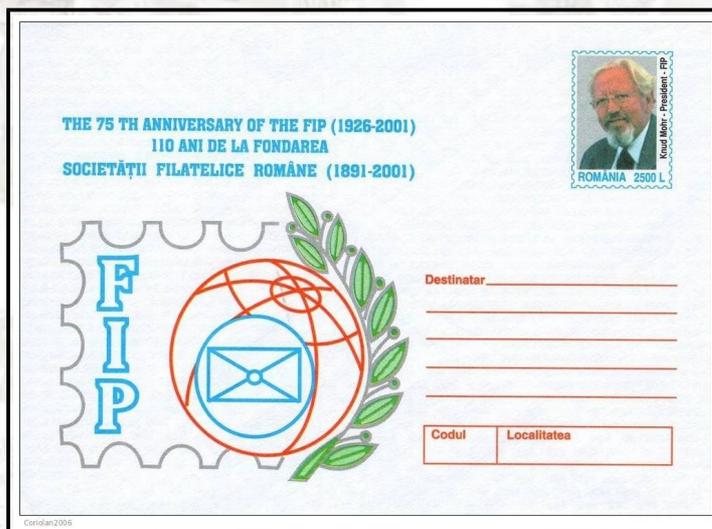
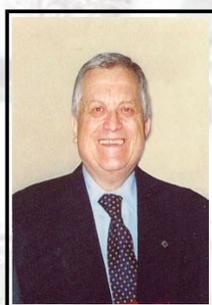
No certame internacional, pela importância e repercussão não podemos deixar de destacar a Themabelga, exposição F.I.P. de filatelia exclusivamente temática, realizada em Bruxelas no

período de 13-21/XII/1975.



Em 1977 ocorreu a Portucale 77, uma exposição temática, também mundial.

### 11) A COMISSÃO TEMÁTICA DA FIP



A Comissão Temática (<http://www.fipthematicphilately.org/>) da Federação Filatélica Internacional é um de seus comitês mais ativos. Este comitê sempre teve a sua frente personalidades temáticas largamente conhecidas, como o Abade Troyer e o professor italiano Giancarlo Morolli. Morolli ocupou o posto de Vice-presidente nos anos de 1975-1976 e Presidente entre 1977-2004.



O atual comissário é o sueco Jonas Hällström.

## 12) AS DIVERSAS FASES DO COLECIONISMO TEMÁTICO

Nos primeiros tempos as coleções temáticas eram compostas basicamente de selos (eram deveras selistas) que ostentavam algum motivo comum.



Depois, verificou-se que os assuntos dos selos se prestavam a “contar alguma estória”, a partir de um critério que fosse “construtivo”, isto é, que tivesse por base uma ideia condutora a ser desenvolvida.

Com a evolução postal, foram sendo agregados outros elementos postais-filatélicos (agora não só os selos) na seara temática, dentre eles os inteiros postais, carimbos pictóricos, flâmulas e franquias mecânicas, dentre outros.



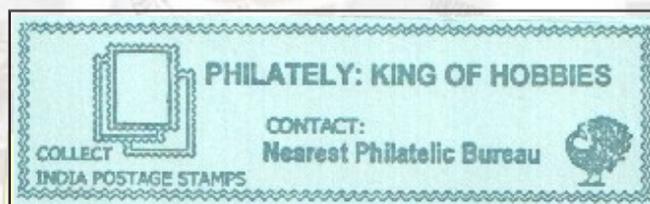
Desta forma, face à grande variedade de emissões que foram se sucedendo, podemos atualmente observar selos consagrados aos mais variados motivos.

Merecem ser reverenciados os vários pioneiros que, em várias partes do mundo, se empenharam, de fato, pelo reconhecimento dessa via de colecionismo junto à FIP.

## 13) A MATURIDADE DA FILATELIA TEMÁTICA

A maturidade deste ramo da filatelia, apesar das várias premiações com que foram contemplados

alguns de seus pioneiros (De Troyer, por exemplo), ressentiu-se durante muitos anos de uma premiação que viesse de fato coroar a temática como uma especialidade pronta e adulta. Esse momento tomou forma com a coleção "A Ave, Uma História" do brasileiro Eider Araújo Rangel, que na BRAPEX 88, ganhou o grande prêmio da exposição. Sequencialmente obteve a medalha de ouro e prêmio especial na PHILEXFRANCE 89 concorrendo com as mais expressivas coleções europeias. E, para finalizar esta trajetória, ganhou o grande prêmio da BRASILIANA 89 competindo com todas as demais classes, em nível internacional. Fato nunca antes ocorrido.



Mais recentemente, outro exemplo que confirma a maturidade da filatelia temática é o advento da notável coleção, que explora igualmente o tema aves (Australasian Birdlife, a look at the bird world of the South Pacific region along zoogeographical lines), do filatelista alemão Damian LAEGE. Atualmente a filatelia temática é, incontestavelmente, a modalidade de colecionismo filatélico mais aceita em todo o mundo, com grande número de simpatizantes e de excelentes coleções, graças:

- a facilidade na obtenção de material,
- da imensa variedade de assuntos abordados e
- da grande beleza e expressividade das peças que podem ser reunidas, contribuindo para formação de um harmonioso conjunto.

*- Atualizado em 08/09/13 - 14:59:13 -*

**(TOTAL DE FOLHAS DESTE CAPÍTULO: 17)**



Este trabalho é de livre distribuição.

É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte, em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor, (Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>) e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2013 – Itajaí - SC – Brasil

Este documento está licenciado pelos termos da GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>